

DEZ CASOS QUE A JUSTIÇA NÃO ESCLARECEU

1 Pratas da Assembleia
Foram requisitadas ao Museu das Cruzes para a inauguração das novas instalações da Assembleia Regional, a 3 de Dezembro de 1987. Guardadas entre os dias 3 e 6 de Dezembro de 1987, entre o percurso do antigo para o novo parlamento, as valiosas peças em prata desapareceram. O MP abriu um inquérito por “furto qualificado”, a PJ investigou mas, até hoje, nem com a ajuda da Interpol ou da Europol, foi possível recuperar as peças e identificar o ou os autores do furto. O facto de não haver registo fotográfico das peças (terá havido apenas registo de uma naveta) dificultou a investigação.

2 Furto a Nossa Senhora do Monte
A 6 de Maio de 1992 desapareceu da cabeça da imagem de N. Sr.^a do Monte a centenária coroa de ouro. Dois “estrangeiros” foram os primeiros suspeitos. A relíquia da padroeira da Madeira estava guardada numa vitrina, na igreja do Monte. Os autores do furto terão forçado com um grampo a porta da redoma onde se encontrava a imagem, no Altar-Mor. Não houve testemunhas. Apesar do caso ter sido comunicado à PSP e à PJ, o autor do furto, até hoje, não foi identificado. Especula-se se a coroa terá deixado a ilha para o submundo do tráfico internacional de obras de arte sacra ou se terá ficado por cá.

3 Homicídio na Rib.^a Janela
O crime está por desvendar há mais de nove anos. A 1 de Fevereiro de 1998 foi encontrada morta, na Eira da Achada, uma mulher, de 52 anos, solteira, Encarnação Câmara, com vários golpes no corpo. A arma do crime foi encontrada: uma faca ensanguentada. A vítima vivia só numa casa isolada. A PJ investigou. No dia em que as autoridades policiais foram alertadas estava um vendaval (chuva e nevoeiro). Um conjunto de factos não foram conhecidos de início (só depois de provas enviadas ao Laboratório de

Polícia Científica) o que dificultou o trabalho. Contudo, não está esgotada a possibilidade de esclarecimento do caso.

4 João Teles desaparecido
João José Gomes Teles, actualmente com 25 anos, natural de Câmara de Lobos, filho de João Avelino Teles e de Maria da Conceição Gomes Teles está desaparecido desde as 8 horas do dia 6 de Outubro de 1998. O então estudante no 9.º ano na Escola do Estreito de Câmara de Lobos, desapareceu do Largo do Machiqueiro. Media 1,60 metros, tinha o cabelo e os olhos castanhos. Na altura do desaparecimento vestia calças de ganga azul e camisa aos quadrados de cor verde e amarela e riscas pretas. Calçava sapatos de borracha de cor preta e meias brancas. Há quem diga que o jovem terá emigrado (rompendo todos os laços com a família) mas há quem suspeite de coisas piores.



O furto da coroa de N. Sr.^a do Monte ocorreu em 1992

5 Procura-se pedófilo inglês
Warwick Spinks foi acusado em 1997, na Madeira, por pertencer à rede pedófila com ligações à Bélgica e Holanda e que utilizou crianças madeirenses entre 1982 e 1997. Filmes pornográficos foram comercializados em centros ligados à homossexualidade em cidades europeias como Tense, Utrecht e Hults (Holanda). Nos filmes foram identificadas dez crianças madeirenses. O processo judicial contou com seis arguidos, cinco estrangeiros e o madeirense Agostinho Garcês, condenado cá a 30 meses de prisão em 1999. Dos restantes, Richard Harder foi absolvido pela Vara Mista do Funchal em 2001, Cristian Mullanders foi condenado a quatro anos de prisão pelo Tribunal do Funchal, em 2002, Norbert de Ryck a oito anos de prisão na Bélgica, Van Der Naaten a dois anos na Holanda. Quanto a Warwick Spinks, procurado na Madeira e no Reino

Unido, não existe notícia da sua detenção ou julgamento.

6 Holandês da Zona Franca
Chegou a ser visto como um dos “salvadores” da Zona Franca Industrial do Caniçal. Foi detido em Outubro de 1998 por abuso sexual de menores. As vítimas retiram as queixas e Bart de Roode aproveitou a saída da cadeia para deixar a Região. Saiu em Julho de 1999, após oito meses em prisão preventiva, e nunca mais deu notícias às autoridades a quem deveria apresentar-se periodicamente. Ainda foi detido pela PJ à saída da cadeia mas aproveitou a alteração da medida de coacção para se pôr em fuga. Está “a monté”, com um mandado de captura internacional. Não para responder pelos crimes sexuais mas por um crime de burla na obtenção de subsídios (Caso “Fashion Factory”). O julgamento chegou a estar marcada para 24 de Junho de 2005 mas foi adiado “sine die”, em Santa Cruz.

7 Barbosa por julgar
É acusado da prática dos crimes de associação criminosa, tráfico agravado de estupefacientes e conversão, transferência ou dissimulação de bens. José Quintal Barbosa é um dos 12 arguidos do caso ‘Milho Frito’. Outros já foram julgados, ele não. O caso remonta a Março de 1997, quando a PJ, na Quinta Grande, apreendeu 20 quilos de cocaína, em latas de marmelada. Antes, em 1996, Barbosa foi detido em Canárias no caso ‘La Guaira’ (640 quilos de cocaína). Em 1998 foi julgado e cumpriu uma pena de quatro anos e meio de prisão. Saiu da cadeia e as autoridades espanholas perderam-lhe o rasto. Na Madeira, é acusado de, desde o interior da cadeia de ‘Salto del Negro’ (Canárias) ter planeado a operação ‘Milho Frito’. Em 2005 foi declarado contumaz no Funchal. Em Junho de 2006 houve notícia que teria sido detido em Canárias. O Funchal pediu a extradição. Até agora nada.

8 Explosão sem culpado
Foi em 1999 que um Jeep explodiu em condições suspeitas na Quinta Deão, no Funchal. A viatura pertencia a um fiscal da Câmara da Ponta do Sol. Foi usado um engenho explosivo artesanal, provavelmente desviado das muitas obras públicas (túneis), à altura em curso na Região. A PJ investigou o caso. Foram recolhidos indícios e enviados para o Laboratório de Polícia Científica, em Lisboa. Suspeitou-se de um caso de vingança mas, até hoje, não foi identificado o autor.

9 Onde pára a pequena Sofia
Sofia Catarina Andrade de Oliveira está desaparecida desde 22 de Fevereiro de 2004 da residência da sua mãe, Câmara de Lobos. A menina que terá actualmente cinco anos, foi subtraída à mãe pelo pai, por volta das 20h45. O pai, Luís Oliveira de Encarnação, pescador, de 35 anos, foi julgado e condenado. Está a cumprir uma pena de seis anos e cinco meses de prisão. Em julgamento, nunca revelou o paradeiro da menina de olhos castanhos. Até hoje ninguém sabe onde está.

10 Incêndio no carro
A 30 de Setembro de 2005, em período de campanha autárquica, o carro do então candidato do PS a presidente da Câmara de São Vicente, João Carlos Gouveia foi incendiado. A viatura estava estacionada junto da casa do candidato, em São Vicente, quando, sem razão aparente, se incendiou. A PJ investigou o caso. Apurou-se que o incêndio só poderia ter sido deflagrado por intervenção humana (facto doloso) mas não se apurou o ou os responsáveis. Os indícios enviados para o Laboratório de Polícia Científica não foram suficientes. O caso pode ser reaberto se houver novos dados.

INQUÉRITO

Porque é que há crimes que nunca se resolvem?



ANT.º MARINHO PINTO, Advogado
“Há crimes perfeitos. Os criminosos andam à frente da lei e das capacidades investigatórias. A investigação tem-se burocratizado e não é escrutinada. Há falta de meios”.



DANILLO PEREIRA, Funcionário judicial
“Não há crimes perfeitos. O que há é falta de meios postos ao serviço da investigação. Por outro lado, há casos cujos contornos são difíceis de desvendar”.



VALERIANO ROSÁRIO, Guarda prisional
“O crime organizado tem meios sofisticadíssimos. É preciso investir na prevenção e dotar as polícias de mais meios. Há que fazer alguma coisa para que não haja a sensação de impunidade”.



JOSÉ FÉLIX, Associação Apoio à Vítima (APAV)
“As particularidades da investigação conduzem, por vezes, a becos sem saída. Do ponto de vista das vítimas fica o sentimento de justiça que não foi feita. Há ainda a sensação de medo”.



DUARTE NUNO VIEIRA, Instituto Nacional Medicina Legal
“Acontece em todo o lado. Na medicina legal a margem de erro varia entre 5 a 10%. Em medicina legal, o tempo que passa é a verdade que foge. Por outro lado, ninguém tem os meios desejáveis”.